

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A PRÁTICA DE BULLYING E USO DA INTERNET POR ADOLESCENTES ESCOLARES

Relatoria: Priscilla de Melo Lima
Katarine Maiara Pinheiro
Mayse Rocha Lima

Autores: Rebeca Cavalcanti Leal
Thassia Thame de Moura
Iracema da Silva Frazão

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: O Bullying pode ser conceituado como agressão física, verbal, ou psicológica, difundida predominantemente no ambiente escolar. Ademais, podem acarretar prejuízos nas esferas emocionais, psicológicas e sociais da vítima. Muitos são os impactos negativos na saúde física e mental, como: quadros de ansiedade, baixa autoestima, depressão, automutilação e suicídio. Observa-se, a elevação dos números de casos de agressões do tipo Cyberbullying, que se utiliza dos recursos tecnológicos de comunicação para difundir as agressões, através de e-mails, redes sociais, mensagens de texto e ligações telefônicas. Faz-se necessário a capacitação dos enfermeiros e equipe de saúde para a atuação em situações de atos de Bullying. Objetivo: Analisar o padrão de uso da internet e a prática de Bullying por adolescentes escolares. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, seccional do tipo inquérito epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado com adolescentes no ensino fundamental II, de uma escola pública, localizada na cidade de Ipojuca/PE. A instituição possuía 1.692 alunos matriculados, totalizando uma amostra de 197 alunos. A coleta foi entre agosto 2019 a julho de 2020. Foi utilizado um questionário estruturado para identificação do perfil sociodemográfico. Para investigar o padrão de uso da internet, utilizou-se também a escala Internet Addiction Test (IAT) e a Escala de Comportamento de Bullying (ECB). A coleta de dados só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE por meio do parecer consubstanciado de número 3.745.493 e CAAE: 24231319.0.0000.5208. Resultados: A faixa etária predominante dos participantes foram entre 13 e 15 anos; 56,5% possuíam acesso a internet e 20,4% navegavam por mais de cinco horas. Em relação ao uso de internet, os meninos possuem aproximadamente duas vezes mais chances de passar de duas a cinco horas na internet, em comparação com as meninas. A faixa etária de 13 a 15 anos têm aproximadamente cinco vezes mais chance de passar de duas a cinco horas na internet. No que se refere a ECB, não foram encontrados casos característicos de Cyberbullying e Bullying Relacional. No entanto, dois participantes (1,0%) praticaram Bullying físico e 21 (10,5%) praticaram Bullying verbal. Conclusão: Por fim, evidenciou-se que a maioria dos episódios de Bullying no ambiente escolar estão envolvidos com o fator Bullying verbal, mesmo os estudantes apresentando um padrão elevado de uso de internet.